

SEMENTES FÓSSEIS DO AFLORAMENTO MORRO DO PAPÁLEO (PERMIANO INFERIOR, BACIA DO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL)
FOSSIL SEEDS FROM THE MORRO DO PAPALÉO OUTCROP (LOWER PERMIAN, PARANÁ BASIN, RIO GRANDE DO SUL STATE, SOUTHERN BRAZIL)

SOUZA, J.M.¹; IANNUZZI, R.²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Graduação em Biociências. Porto Alegre, RS, Brasil. Bolsista PIBIC-UFRGS. (juli_souza@ibest.com.br).

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia. Porto Alegre, RS, Brasil. Bolsista CNPq. (roberto.iannuzzi@ufrgs.br).

O afloramento do Morro do Papaléo corresponde a uma antiga mina de caulim situada no Município de Mariana Pimentel, aproximadamente 100 km de Porto Alegre. Paleontologicamente, este afloramento é um dos mais ricos do Estado, revelando-nos uma abundante macroflora associada à “Flora *Glossopteris*”, onde se encontram preservados na forma de impressões e moldes, restos de caules, folhas, raízes, sementes e estruturas reprodutivas de licófitas, esfenófitas, filicófitas, cordaitaleanas, ginkgoaleanas, glossopterídeas. Além disso, microfósseis (esporos, grãos de pólen, e elementos do microplâncton) também têm sido recuperados de níveis específicos. As associações fossilíferas estão associadas à fácies lacustres e fluviais. O projeto tem como objetivo o reconhecimento taxonômico dos espécimes de sementes fósseis, analisando-os e separando-os em diferentes morfotipos e utilizando-se de literatura pertinente para posterior classificação dos mesmos. Uma análise quantitativa será realizada utilizando os parâmetros morfométricos dos espécimes para obtenção do padrão de variabilidade de suas dimensões. Por fim, dados estratigráficos, paleontológicos e sedimentares serão integrados aos resultados disponíveis, complementando o estudo. Foram selecionadas amostras contendo sementes oriundas do referido afloramento que se encontravam depositadas na Coleção de Paleobotânica do Museu de Paleontologia do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia da UFRGS enquanto que outras foram coletadas em campo, constituindo um acervo de mais de 70 amostras com pelo menos cerca de sete diferentes morfotipos. O material estudado provém de quatro níveis fossilíferos, dois posicionados no topo do Subgrupo Itararé, e dois provenientes da Formação Rio Bonito. Dentre os grupos vegetais encontrados em associação às sementes, apenas glossopterídeas, cordaitaleanas e ginkgoaleanas podem ser considerados como candidatos à planta-mãe das mesmas. Esses grupos estão representados principalmente por restos de folhas (*Glossopteris* spp., *Gangamopteris* spp., *Rubigea obovata*, *Cordaites* spp., *Ginkgophytopsis* sp., *Dicranophyllum* sp.), mas também por umas poucas estruturas reprodutivas (*Arberia* sp.).